

Sensibilização alérgica por Der p 23 em Immunocap ISAC e asma grave: um relato de caso

Gabriela Maria Pimentel Chaves¹, Bruno Gonçalves de Medeiros¹,
Livia Melo de Oliveira¹, Maria Carolina Pires Lins e Silva Lima¹, Carolina Arruda Asfora¹,
Georgia Vêras de Araújo¹, Edjane Figueiredo Burity¹, Ana Carla Melo Gomes Pereira Soares¹,
Ana Carla Moura¹, Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho¹

Introdução: A sensibilização pelo componente Der p 23 do *Dermatophagoides pteronyssinus* (DP) varia entre populações com o perfil de exposição, região de origem e fatores sociais e epidemiológicos. Pode auxiliar na avaliação clínica e prognóstica de pacientes com alergias respiratórias. **Relato de caso:** Menina de 11 anos com dispneia, tosse, sibilos, sintomas nasais e oculares recorrentes, diagnósticos de asma e rinoconjuntivite alérgica moderada/grave, desencadeadas por infecções virais, poeira doméstica, queima de biomassa, atividades físicas e mudanças climáticas. Tratada com corticoide inalatório associado a β 2-agonista de longa duração, além de antagonista muscarínico de longa duração desde os 8 anos. Nesse período manteve necessidade de atendimentos emergenciais frequentes, uso recorrente de corticoide sistêmico e oito internações, uma em UTI com ventilação não invasiva. Asthma Control Test com valores abaixo de 20 nas consultas, espirometria com VEF₁ de 63% e CVF de 71% do predito para a idade, além de relação VEF₁/CVF de 81,1%, sem resposta a broncodilatador. Radiografia de tórax normal, IgE total > 2.000UI/mL e eosinofilia > 400/mm³ em avaliações seriadas. No teste de punção para aeroalérgenos evidenciada reação para DP de 9 mm, *Dermatophagoides farinae* de 3,5 mm, *Blomia tropicalis* de 3 mm, epitélio de cão de 4,5 mm e de gato 6,5 mm. Immunocap ISAC com sensibilização para Der p 23, com ISU-E de 41. **Discussão:** A sensibilização ao Der p 23 pode estar relacionada à exposição precoce e intensa a ácaros da poeira doméstica, dermatite atópica e tem pico no final da infância, com queda de prevalência após. Se relaciona com maior risco de asma, alergias respiratórias e pior fenótipo clínico, que podem ter relação com o aumento da resposta inflamatória alérgica pela ligação cruzada entre a Imunoglobulina E (IgE) para o Der p 23 com outros componentes, níveis elevados de IgE sérica total e maior atividade de interleucinas 1 e 5.

1. Hospital das Clínicas da UFPE - Recife - PE - Brasil.



A importância da fenotipagem no manejo da asma neutrofílica

Hanna Alvarenga Arantes Paranaíba¹, Esther Barata Machado Barros¹, Luiza Silva Porto¹

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas caracterizada pela hiperreatividade de tais vias, sendo de causa multifatorial. Representada por diferentes fenótipos específicos, incluindo a asma neutrofílica. Essa subclassificação é caracterizada por predominância de neutrófilos na inflamação brônquica e está associada a resposta inflamatória menos responsiva ao tratamento com corticosteroides. **Relato de caso:** Paciente masculino, 39 anos, padre, procura atendimento médico, apresentando tosse seca, dispneia e sibilância, há 1 ano, relatando piora após contato com incenso durante a missa. Iniciado investigação apresentando exames laboratoriais e de imagem sem alterações, *prick test* negativo para ácaros domésticos, fungos, pelos de cão e gato. A espirometria indicou obstrução brônquica, com resposta broncodilatador. Iniciado tratamento com corticoides inalatórios, porém manteve as exacerbações frequentes, sem controle da asma. Diante da persistência do quadro e com auxílio da fenotipagem, foi diagnosticado asma neutrofílica, iniciado tratamento com azitromicina e corticoide inalatório. Após seis meses, o paciente apresentou melhora da função pulmonar, com redução das exacerbações e um alívio nos sintomas diários. **Discussão:** A asma neutrofílica é uma subclassificação fenotípica pouco comum, caracterizada por infiltração de neutrófilos nas vias aéreas. Esse quadro pode ser refratário ao tratamento padrão com corticosteroides, tornando desafiador o manejo. A presença de neutrófilos está associada a Inflamação não tipo 2, apresentando maior incidência de exacerbações e dificuldade de controle. A introdução de antibióticos como a azitromicina, tem mostrado eficácia em alguns pacientes com asma neutrofílica, possivelmente devido ao seu efeito anti-inflamatório e imunomodulador. No caso citado, a combinação do tratamento com antibióticos e as reavaliações periódicas levaram a importante melhoria no controle dos sintomas e na qualidade de vida do paciente.

1. Faculdade Suprema - Juiz de Fora - MG - Brasil.

Perfil epidemiológico das internações por asma no Nordeste de 2019 a 2023

Sólón Batista Nunes¹, Beatriz Castro e Silva de Albergaria Barreto²,
Rafael Mehmeri Gusmão Santos Silva², Manuela Schmitt Hammes³,
Larissa Cristina Soares Barboza de Toledo⁴, José Aldo de Almeida Oliveira Neto⁵,
Maria Gabriella Pereira dos Santos⁶, Lucas Augusto Barbosa da Silva⁷,
Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Graciolli⁸

Introdução: A asma é uma doença respiratória caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas, hiperresponsividade brônquica e broncoconstrição. As crises reduzem o fluxo de ar no trato respiratório inferior, causando dispneia, tosse intermitente e sibilos. Em casos graves, pode haver dificuldade para falar, letargia e confusão, necessitando de internação. **Métodos:** Estudo epidemiológico, transversal e retrospectivo construído a partir da análise de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS) no período de 2019 a 2023. Variáveis de interesse: internações, caráter de atendimento, cor/raça, faixa etária e sexo. **Resultados:** Foram registradas 354.078 internações no Brasil, das quais 123.351 ocorreram no Nordeste, o que representa 34,8% do total. O pico na região ocorreu em 2019, com 31.282 casos (25,3%), seguido por 2023 (28.285) e 2022 (26.380). Em termos de atendimento, 96,2% das internações foram por urgência, enquanto 3,8% foram eletivas. A maioria das internações foi entre indivíduos pardos, com 89.980 casos (72,9%). Contudo, em 21.766 casos (17,6%) essa informação foi ignorada. Outros 6.390 pacientes (5,2%) se declararam brancos, e as demais raças representaram 4,3% do total. Em relação ao sexo, houve um discreto predomínio masculino, com 62.652 internações (50,8%), enquanto as mulheres representaram 60.699 casos (49,2%). A maior proporção de internações foi entre crianças de 1 a 4 anos, com 35.375 casos (28,6%), seguida pela faixa de 5 a 9 anos, com 27.662 casos (22,4%). As faixas de 10 a 14 anos e de 20 a 29 anos também registraram números relevantes, com 9.739 (7,9%) e 7.101 casos (5,75%), respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que a asma é uma doença predominantemente pediátrica, afetando principalmente crianças pardas em situações de urgência. Não há uma predominância clara entre os sexos, com uma discrepância mínima e pouco relevante. Para reduzir casos e complicações, são necessários investimentos e políticas públicas eficazes no sistema de saúde do Brasil.

1. Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF - Juiz de Fora - MG - Brasil.

2. Universidade Salvador, UNIFACS - Salvador - BA - Brasil.

3. Fundação Univ. Regional de Blumenau, FURB - SC - Brasil.

4. Universidade Maria Auxiliadora - UMAX - Paraguai.

5. Faculdade UNINASSAU - Rondônia - RO - Brasil.

6. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Três Lagoas - MS - Brasil.

7. Faculdade Santa Marcelina, FASM - São Paulo - SP - Brasil.

8. Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí - SP - Brasil.

Perfil de mortalidade entre pacientes asmáticos no Brasil no período de 2014 a 2023

Rafael Mehmeri Gusmão Santos Silva¹,
Beatriz Castro e Silva de Albergaria Barreto¹, Luíza Varjão Goes¹,
Yasmin Maria Fagundes Mendes¹, Beatriz Nazaré Ferreira Almeida¹,
Ângelo Antônio Fonsêca de Jesus Souza¹, Beatriz Emanuely Alves Ferreira¹,
Felipe Nunes Teixeira Castro¹, Thaís Simões de Oliveira Borges¹, Fernanda de Sá Rubeiz¹

Introdução: A asma é uma doença respiratória crônica caracterizada pela inflamação e estreitamento das vias aéreas. É uma condição multifacetada, envolvendo uma interação complexa entre fatores genéticos e ambientais, significando um problema de saúde pública importante que, em casos graves, pode levar à morte. **Métodos:** Estudo retrospectivo, transversal e quantitativo realizado entre 2014 e 2023, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do SUS (SIM/DATASUS). As variáveis analisadas incluíram óbitos, taxa de mortalidade, sexo, faixa etária e gênero. **Resultados:** O total de óbitos no período analisado foi de 4.676. Desses, predominam as vítimas de cor parda, com 1.802 mortes (38,5%), seguidas pela cor branca, totalizando 1.347 óbitos (28,8%), o terceiro maior número registrado referem-se às vítimas sem informação de cor/raça, com 1.237 (26,4%). Quanto à faixa etária, 32,6% eram idosos de 80 anos ou mais, 23,6% tinham de 70 a 79 anos e 15,5% no intervalo de idade 60-69 anos. Sendo assim, os idosos (+60 anos) representam 71,7% dos óbitos por asma. Analisando as taxas de óbitos por ano segundo a região, percebe-se que o Sudeste (39%) e o Nordeste (35%) contam com a maior quantidade de óbitos registrados ao longo dos anos, tendo 2014 como o maior somatório de mortes em todas as regiões (12%). Predominam os óbitos entre mulheres com 2.727 (56,1%), especialmente no Sudeste (1.027, 21%), enquanto os homens também registraram maior quantidade de óbitos no Sudeste (2.049, 43,8%), representando 17% (797) do total. **Conclusão:** Conclui-se que a mortalidade predominante entre pacientes asmáticos no Brasil, no período analisado, ocorre em idosos especialmente acima de 80 anos. A maioria das vítimas são mulheres, pardas, residentes no Sudeste e Nordeste. Esses dados refletem a maior vulnerabilidade dessas populações, possivelmente devido a acesso desigual aos serviços de saúde, condições socioeconômicas desfavoráveis e diferenças na gestão e tratamento da asma.

1. Universidade Salvador, UNIFACS - Salvador - BA - Brasil.

Perfil epidemiológico de óbitos por asma infantil entre 2019 e 2023 no Sudeste brasileiro

Layra Ramos Lugão¹, Esther Patricia de Souza Borges², Thais Cezar Hepher³, Beatriz Castro e Silva de Albergaria Barreto⁴, Rafael Mehmeri Gusmão Santos Silva⁴, Morvana Oliveira Marçal⁵, Natália Silva Cruvinel Carvalho⁶, Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Gracioli⁷, Allyne Sant'Anna de Azevedo Silva⁸

Introdução: A asma é uma doença crônica das vias aéreas, no qual a sintomatologia, em crianças de até 5 anos, pode estar associada a outros quadros clínicos, dificultando a definição do diagnóstico precoce junto ao manejo de agravantes. Com isso, o objetivo do estudo é analisar os dados epidemiológicos de óbitos por asma infantil no período de 2019 a 2023 no Sudeste brasileiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, quantitativo e transversal com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS de 2019 a 2023 na Região Sudeste, utilizando-se as variáveis: internações, óbitos, taxa de mortalidade, faixa etária e sexo. **Resultados:** Para menores de 1 ano, a taxa de mortalidade foi maior no sexo masculino (0,21) comparado ao sexo feminino (0,17). Já na faixa etária de 1 a 4 anos, observou-se uma redução geral na taxa de mortalidade, especialmente no sexo masculino (0,07), enquanto o sexo feminino superou com uma maior taxa (0,11). Esses índices se mantiveram baixos nas crianças entre 5 a 9 anos, com 0,04 no sexo feminino e 0,06 no masculino. Apesar do maior número de internações nessa faixa etária, especialmente no sexo feminino, a mortalidade por asma foi relativamente controlada. Observou-se que a taxa de mortalidade é ligeiramente maior no sexo masculino em todas as faixas etárias analisadas. Ademais, é importante destacar que o número de internações é significativamente maior na faixa etária de 5 a 9 anos, sugerindo um maior impacto da asma nessa idade. **Conclusão:** A taxa de mortalidade por asma é relativamente baixa, mas com uma significativa vulnerabilidade, especialmente em crianças menores de 1 ano, o que indica maior atenção nas estratégias de prevenção. Na faixa etária seguinte, há a necessidade de continuidade na avaliação e adaptação de medidas preventivas. Além disso, a predominância de internações por asma em crianças acima de 5 anos na região Sudeste ressalta a importância do tratamento precoce e o manejo adequado.

1. Faculdade Brasileira Multivix Vitória - Vitória - ES - Brasil.
2. Universidade Federal da Grande Dourados - MS - Brasil.
3. Universidade de Santo Amaro, UNISA - S. Paulo - SP - Brasil.
4. Universidade Salvador, UNIFACS - Salvador - BA - Brasil.

5. Afya - Fac. de Ciências Médicas de Itabuna - BA - Brasil.
6. Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP - SP - Brasil.
7. Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí - SP - Brasil.
8. Universidade Federal de Alfenas-MG - Alfenas - MG - Brasil.

Exacerbação em asma, ainda um desafio: infecções como a principal causa de exacerbação de asma em serviço terciário

Igor Rafael Guedes Pereira Brandão¹, Adriana Pereira Melo¹,
Jorge Kalil¹, Pedro Giavina-Bianchi¹, Rosana Câmara Agondi¹

Introdução: As exacerbações da asma se caracterizam por aumento progressivo dos sintomas e diminuição progressiva da função pulmonar. Dentre os principais gatilhos da exacerbação estão as infecções virais. Estando a asma sujeita a exacerbações periódicas em resposta a uma variedade de fatores, sempre que possível, o ideal seria previsão e prevenção de exacerbações em indivíduos em risco. O objetivo do estudo foi avaliar a frequência de exacerbações e estabelecer o perfil dos pacientes exacerbadores. **Métodos:** Análise de prontuário eletrônico de pacientes com asma em acompanhamento num serviço terciário entre 2023 e 2024. Foram avaliados os dados demográficos, controle clínico da doença, as comorbidades, VEF₁, IgE total e atopia. Os pacientes foram classificados conforme a história de exacerbação. **Resultados:** Foram incluídos 111 pacientes com asma, sendo 79,3% mulheres, com média de idade 50,6 anos e tempo de doença de 34 anos. A atopia foi confirmada em 89,7%, a média de IgE total era de 652,9 UI/mL, eosinófilos séricos de 309,9 cel/ μ L e 49,5% estavam no step 5 do tratamento da asma. Do total, 30 pacientes (28%) apresentaram pelo menos uma exacerbação no último ano, 46,6% por causa infecciosa, 3,3% não infecciosa e 40% não foi possível determinar a etiologia. Apenas 7 pacientes (23%) se diziam vacinados. Os exacerbadores apresentavam um pior controle da asma (ACT 18,8 x 22,5; $p < 0,001$). Não foi encontrada diferença significativa entre os exacerbadores e não exacerbadores em relação aos dados demográficos, atopia, IgE total, VEF₁ e frequência de comorbidades (DPOC, obesidade, DREA e DRGE). **Conclusão:** No nosso estudo, 30% dos pacientes exacerbaram, sendo infecção a causa preponderante. O grupo exacerbador se mostrou similar ao não exacerbador, na maioria das variáveis analisadas. Entretanto, o grupo exacerbador apresentava um pior controle da asma. Estes dados sugerem que o bom controle da asma e a vacinação possam reduzir a frequência de exacerbação da asma.

1. Serviço de Imunologia Clínica e Alergia do Hospital das Clínicas da FMUSP - São Paulo - SP - Brasil.

Fatores de risco associados à apresentação de asma em pacientes pediátricos menores de 6 anos com rinite em Quito-Ecuador

Sandra Irina Luzuriaga Morejón¹, Emilio Mejía Brito²,
Ana María González Gaviláñez², Paulina Armijos Moreno³,
Diana Córdoba Raza³, Gabriela Martínez Pallo³, Elcio dos Santos Oliveira Vianna⁴

Introdução: A asma é uma doença crônica comum na infância e tem sido associada à presença de rinite juntamente com outros fatores. A sua identificação, bem como a avaliação da gravidade da rinite, permitirá o diagnóstico e a intervenção atempada para reduzir a morbidade e mortalidade. **Métodos:** Estudo observacional transversal analítico no qual foram incluídos 206 pacientes menores de 6 anos atendidos no ambulatório de um hospital de Quito-Ecuador entre março 2017 e março 2020, que tiveram diagnóstico positivo de rinite. Foi realizada avaliação clínica para definição do diagnóstico de asma e aplicado questionário para investigação de fatores de risco. **Resultados:** A prevalência de asma foi de 41,7%. Os fatores associados ao diagnóstico concomitante de asma foram idade de 4 a 6 anos OR: 2,95 (1,6-5,3), história de asma nos pais OR: 9,46 (4,63-19,3), exposição ao fumo passivo OR: 1,87 (1,05-3,32) e presença de eczema atópico OR: 3,77 (2,1-6,8). Em relação ao tipo de rinite, a rinite intermitente moderada a grave apresentou risco 3 vezes maior, com OR: 2,88 (1,47-5,64) e a rinite persistente moderada a grave esteve 100% associada ao diagnóstico de asma. O aleitamento materno exclusivo por 6 meses apresentou-se como fator de proteção OR: 0,49 (0,28-0,86). **Conclusões:** A prevalência de asma e rinite alérgica em pacientes pediátricos em Quito é semelhante à mundial e o aumento da gravidade dos sintomas de rinite aumenta esta associação. Fatores como o tipo de rinite, história de asma nos pais e presença de eczema atópico podem ser detetados e tratados prontamente para reduzir o seu impacto no diagnóstico e na progressão para asma. A redução do tabagismo passivo e a promoção do aleitamento materno são ações importantes de reforço para reduzir a morbidade e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

1. Universidad Central del Ecuador/FMRP-USP - Ecuador.

2. Pontificia Universidad Católica del Ecuador - Ecuador.

3. Hospital Pablo Arturo Suárez - Ecuador.

4. FMRP USP - Ribeirão Preto - SP - Brasil.

Quadro epidemiológico hospitalar dos casos de asma pediátrica no país

Gabriella Abib Martins Reimão¹, Fernanda Gabryelle Soares Leite¹,
Flávia Ventura Souza², Danilo Rocha Santos Caracas³, Gabriela Guimarães dos Santos¹,
Maria Eduarda Alves Assunção¹, Silvio Prisco Lima Vilasboas¹

Introdução: A asma em crianças é uma condição respiratória complexa que exige uma compreensão abrangente para proporcionar um manejo eficaz e melhorar a qualidade de vida dos pequenos. Essa condição, caracterizada por vias respiratórias hiperreativas e inflamação crônica, é uma das doenças crônicas mais comuns na infância, afetando milhões de crianças em todo o mundo. Em relação a sua epidemiologia, é uma doença de preocupação mundial e o Brasil ocupa o oitavo lugar no *ranking* dos países com as maiores prevalências de asma. Assim sendo, este trabalho tem o objetivo de analisar quantitativa e temporal as características epidemiológicas da asma em crianças menores de 1 ano a 14 anos no período de Janeiro de 2013 a Dezembro de 2023. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo utilizando dados do departamento de informações de saúde do SUS. As variáveis analisadas incluíram internações hospitalares, óbitos, faixa etária, sexo, macrorregião e média de duração das internações. **Resultados:** O estudo obteve amostra de 652.602 casos. A análise da prevalência da asma revela que a região Nordeste foi responsável por 240.867, seguido da região Sudeste com 210.321 casos e a região Sul com 96.068 em terceiro lugar. Das internações que ocorreram, 356 foram a óbito, principalmente no Nordeste. Ademais, é mais comum crianças de 1 a 4 anos serem hospitalizadas. Por fim, a média de internação é de 3 dias e mais homens são hospitalizados. **Conclusão:** Estudar a prevalência da asma em crianças permite desenvolver medidas preventivas e tratamentos personalizados, visando não apenas o controle dos sintomas, mas também uma infância saudável e equilibrada. A análise destaca a importância de uma abordagem integrada e preventiva, dada a alta prevalência e os desafios específicos enfrentados pelas crianças com asma.

1. Faculdade Zarns - Salvador - BA - Brasil.

2. Universidade Tiradentes - Aracaju - SE - Brasil.

3. Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus - BA - Brasil.

Hospitalização por asma no sistema de saúde público brasileiro: uma análise dos últimos 10 anos (2014-2023)

Kércia Carvalho Ferreira¹, Ana Carolina Silva dos Santos Carivar¹,
Laiane Kelly Chaves de Souza¹, Kelvis Trindade Santos¹

Introdução: A asma é uma doença crônica inflamatória das vias aéreas e suas exacerbações representam uma das principais causas de visitas à emergência. Apesar da sua relevância clínica, há uma carência de estudos epidemiológicos sobre a doença na literatura, prejudicando o manejo dessa condição. Este estudo tem como objetivo delinear o perfil epidemiológico dos casos de asma e sua hospitalização no Brasil entre 2014 e 2023. **Métodos:** Estudo ecológico, realizado a partir da coleta de dados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, no período de 2014 a 2023. Os dados foram compilados e submetidos à análise utilizando o programa SPSS-IBM. **Resultados:** Foram identificadas 859.535 hospitalizações por asma, sendo as regiões Nordeste e Sudeste com maiores índices (38,98% e 28,26%, respectivamente). Constatou-se uma leve predominância no sexo feminino (50,03%), autodeclarados pardos (47,53%) e na faixa etária entre 1 a 4 anos (31,63%). Em 2014 houve o maior número de internações com 13,54% dos casos, e em 2020, registrou-se o menor com 5,58%, após esse período houve um aumento progressivo, chegando em 10,20% dos casos em 2023. A média de permanência hospitalar entre as regiões foi de 3,1 dias, sendo a região Sudeste com a maior média (3,5 dias) e com a maior média de gastos hospitalares (R\$ 692,51). Ao analisar os óbitos por agravamento da doença foram registrados 4.677 casos, os idosos com 80 anos ou mais foram os mais atingidos (1.516). **Conclusão:** O estudo demonstrou uma expressiva quantidade de casos de internação por asma. Durante a pandemia de COVID-19, houve uma redução nas internações devido à menor procura por serviços hospitalares, seguida de um aumento após o fim das restrições. Assim, estabelecer o perfil dos pacientes mais vulneráveis é fulcral para direcionar o desenvolvimento e a aplicação de políticas públicas.

1. UNIME - Lauro de Freitas - BA - Brasil.

Implementação do primeiro ambulatório especializado em tratamento de asma grave no estado de Alagoas: uma conquista inédita através da união entre pneumologistas e alergistas

Cynthia Mafra Fonseca de Lima¹, Renato Leao Praxedes Araujo¹,
Maria Eduarda Lisboa Costa¹, Alice Andrade Almeida¹, Amanda Sena Cocivera Machado¹,
Carolina Wanderley Lopes Oliveira¹, Lara Gabrielle Franca Santana¹,
Maria Eduarda Ribeiro Machado¹, Fernanda Mel Costa Moraes¹, Maria de Fátima Alecio Mota²

Introdução: Asma grave é definida como um subgrupo de difícil tratamento, não controlada apesar da terapia otimizada e do manejo adequado. Estima-se que há mais de 300 milhões de asmáticos no mundo e até 10% apresentam formas graves, associadas a maior mortalidade e internações hospitalares. Entre 2014 e 2023 foram registradas 7.132 internações por asma em Alagoas. Já estão bem estabelecidas na literatura novas abordagens para o diagnóstico, fenotipagem e controle da doença. Ao contrário de outros estados brasileiros, Alagoas ainda não dispunha de atendimento público especializado em asma grave. **Objetivo:** Descrever a implementação do primeiro ambulatório para tratamento de asma grave em Alagoas. **Método:** Em junho de 2024 o Serviço de Pneumologia e Alergia de hospital privado, em parceria com faculdade privada de Medicina, implementaram o ambulatório de asma grave. Os pacientes serão referenciados através da rede de atenção primária dos 103 municípios do estado. A divulgação foi feita através de contato telefônico com as secretarias de saúde, além de cartazes nas UPAS, UBS e hospitais. A equipe executora envolve estudantes de graduação de medicina, médicos residentes em pneumologia, além dos professores pneumologistas e alergistas. Os pacientes receberão abordagem sistematizada de acordo com o GINA, que envolve confirmação do diagnóstico, investigação e controle de comorbidades, fenotipagem e medidas educativas. Serão realizados pletismografia com DCLO, medida do óxido nítrico exalado, hemograma e medida de IgE sérica total. **Resultado e Discussão:** Nos últimos 2 meses foram atendidos 12 pacientes, dos quais 8 tiveram o diagnóstico de asma grave confirmado (GINA step 5). Destes, 5 pacientes receberam prescrição de omalizumabe e 3 de dupilumabe, disponibilizados através da rede pública. Será necessário estudar um número maior de pacientes, porém, estima-se que esta intervenção inédita contribuirá para a redução das internações e da mortalidade por asma no estado.

1. Centro Universitário Cesmac - Maceió - AL - Brasil.

2. Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Maceió - Maceió - AL - Brasil.



Análise descritiva e epidemiológica dos pacientes internados por asma em 10 anos

Malik Pinheiro Prates¹, Larissa Nery Abreu Vasconcelos², Geison Pereira Araujo Junior²

Introdução: A asma é uma doença comum na prática clínica, com prevalência no Brasil superior a 10% da população. Essa condição inflamatória crônica pode causar dispneia e até levar à morte, sendo uma das principais causas de hospitalização pelo Sistema Único de Saúde. Assim, objetivamos analisar o perfil epidemiológico e a morbidade dos pacientes internados por asma nas regiões do Brasil entre 2014 e 2023.

Métodos: Estudo descritivo, transversal, realizado com o Sistema de Informações de Epidemiologia e Morbidade no Departamento de Informática do SUS (SIH/DATASUS) no período de 2014 e 2023. O dado analisado foi pacientes internados por asma. As variáveis utilizadas foram: ano de atendimento, regiões, faixa etária, sexo, cor/raça, valor médio do internamento, média de permanência e taxa de mortalidade.

Resultados: Entre 2014 e 2023, o país registrou 854.881 internações por asma. O ano mais crítico foi 2014, com 13,59% do total (116.182 casos), seguido por uma queda até 2020 (5,49%, 46.891 casos), com aumento gradual até 2023. A região Nordeste teve o maior número de internações (38,92%, 332.680 casos), enquanto a Centro-Oeste teve a menor taxa (7,00%, 59.824 casos). As mulheres foram as mais atingidas (50,02%, 427.648 casos), juntamente com faixa etária de 1 a 4 anos (31,65%, 270.577 casos), e os pardos (47,61%, 406.975). A média de permanência foi de 3,12 dias, com um custo médio de R\$ 602,43 e taxa de mortalidade de 0,56. A região Sudeste teve a maior média de permanência (3,48 dias), maior valor médio (R\$ 691,54) e maior taxa de mortalidade (0,76). **Conclusão:** As amostras indicam um alerta para as internações por asma no Brasil entre 2014 e 2023. O aumento dos casos após a queda em 2020 destaca a necessidade de tratar os sintomas precocemente. A região Sudeste se destaca pela maior média de permanência, valor médio e taxa de mortalidade, o que ressalta a importância de focar no tratamento e prevenção, especialmente para crianças de 1 a 4 anos e a população parda.

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador - BA - Brasil.

2. Faculdade Zarns - Salvador - BA - Brasil.

Aspergilose broncopulmonar alérgica: experiência de dois serviços de referência brasileiros – um estudo piloto

Renato Monteiro de Almeida Magalhães¹, Solange Oliveira Rodrigues Valle¹,
Faradiba Sarquis Serpa², Guilherme Gomes Azizi¹, Pedro Rodrigues Teixeira²,
Marina Gaburro da Silveira², Firmino Braga Neto², Fernanda Lugão Campinhos²,
Sérgio Duarte Dortas-Junior¹, José Elabras Filho¹

Introdução: A Aspergilose Broncopulmonar Alérgica (ABPA) é uma doença inflamatória rara, associada à asma, caracterizada como uma complicação desta. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil clínico, tratamento e evolução dos pacientes com o diagnóstico de ABPA, em acompanhamento, em dois serviços de referência. **Métodos:** Estudo transversal de 19 pacientes com ABPA. Foram registradas características clínicas, laboratoriais, presença de bronquiectasias centrais e tratamento. **Resultados:** Dos 19 pacientes, 15 eram mulheres e 4 homens. A idade média dos pacientes foi de $62,10 \pm 13$. Onze pacientes tiveram início da asma na infância, quatro com início na adolescência e quatro na idade adulta. As doenças atópicas associadas foram: 17 (95%) apresentavam rinite. Quanto às comorbidades: 2 apresentavam diabetes mellitus, 8 hipertensão arterial sistêmica, 4 refluxo gastroesofágico. Quatro eram tabagistas. A média do valor de IgE total ao diagnóstico foi de 2.081 KUA/mL, sendo que 11 apresentavam IgE > 1000, quatro entre 500-1000, e quatro < 500. A média de eosinófilos sanguíneos foi 540 cels/mm³. Dezesete apresentavam IgE específica positiva para *A. fumigatus* (Af). Dez pacientes realizaram teste cutâneo com leitura imediata, todos com sensibilização ao Af. Treze (68%) pacientes utilizaram corticoide oral (CO), sendo em 8 possível a suspensão. Em 17 (95%) foi necessário, em algum momento, a realização de curso(s) de CO. Além disso, 6 realizaram tratamento com Itraconazol. Terapia com biológicos foi realizada em 8 pacientes. Bronquiectasias centrais presentes em 15 pacientes. Quanto a função pulmonar, 36.8% apresentam distúrbio obstrutivo leve, 36.8% moderado e 26.3% grave. **Conclusão:** A maioria dos pacientes já apresentam dano pulmonar permanente quando diagnosticados. A instituição terapêutica apropriada proporcionou suspensão do corticoide sistêmico. Os biológicos representam uma terapia promissora para ABPA.

1. Serviço de Imunologia, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, HUCFF-UFRJ - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.
2. Serviço de Alergia e Imunologia, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Vitória - ES - Brasil.

Disparidades nas internações e mortalidade por asma entre faixas etárias: uma comparação entre Brasil, Nordeste e Bahia

Isabella Oliveira Mendes¹, João Pedro Cruz de Souza Monteiro¹,
Mariana Muniz Cotrim Guimarães¹, Lucinete Oliveira Santos¹,
Maria Eduarda de Carvalho Brito Mota¹, Hyrlana Leal Barbosa Passos¹

Introdução: Este estudo investiga as disparidades nas taxas de internação e mortalidade por asma no Brasil, Nordeste e Bahia, com foco na análise das faixas etárias como um fator de risco. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico epidemiológico, quantitativo e descritivo, baseado em dados de internações e mortalidade por asma no Brasil, Nordeste e Bahia entre 2014 e 2024. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) via DATASUS, abrangendo a distribuição por sexo e faixa etária, permitindo uma análise comparativa entre as regiões. **Resultados:** No Brasil, foram registradas 892.650 internações por asma no período estudado, sendo 446.150 em homens e 446.500 em mulheres, com uma taxa de mortalidade total de 0,55. No Nordeste, ocorreram 346.708 internações, seguida do Sudeste com 253.381 casos, com uma taxa de mortalidade de 0,5, enquanto o Sudeste apresentou uma taxa de mortalidade de 0,77. Na Bahia, foram reportadas 129.843 internações, com uma taxa de mortalidade de 0,61. Quanto às faixas etárias na Bahia, 41.946 internações ocorreram em crianças até 4 anos, 23.355 em crianças de 5 a 9 anos, 9.850 em adolescentes de 10 a 14 anos, esse quantitativo que continuou a diminuir de forma inversamente proporcional à idade, entretanto nos idosos acima de 80 anos, onde houve um pico de internações de 27.925. **Conclusão:** O estudo revela importantes disparidades regionais nas taxas de internação e mortalidade por asma, destacando a altíssima prevalência de internações no Nordeste em comparação com as demais regiões. Além disso, observa-se variações significativas entre as regiões, e na Bahia, a mortalidade foi superior a nacional. Ademais, a prevalência de asma aumenta quanto mais jovem for a faixa etária, com exceção dos idosos acima de 80 anos. Notavelmente, não houve diferença significativa entre os sexos nas taxas de internação, sugerindo que o risco de internação por asma afeta igualmente homens e mulheres.

1. UNEX - Feira de Santana - BA - Brasil.



Hospitalização por asma em crianças de 0 a 4 anos no Brasil: um estudo de coorte retrospectivo por região (2012-2022)

Mariana Barroso Nogueira

Introdução: Este estudo analisou as taxas de hospitalização, entre 2012 e 2022, por asma em crianças de 0 a 4 anos nas 5 regiões brasileiras, investigando as desigualdades regionais que afetam essas taxas. **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), abrangendo as 5 regiões brasileiras, de 2012 a 2022. A taxa de hospitalização por asma foi definida como a razão, expressa por 100.000 habitantes, do número de internações hospitalares de crianças de 0 a 4 anos sobre a população residente dessa faixa etária daquela região e ano específico, conforme os censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os censos de 2023 e 2024 não foram incluídos, pois ainda não foram publicados. As taxas foram arredondadas para 1 casa decimal. Avaliou-se a amplitude e as variações percentuais anuais (arredondadas para 2 casas decimais) dessas taxas. O estudo obteve aprovação ética. **Resultados:** O Nordeste revelou consistentemente as maiores taxas de hospitalização por asma em crianças de 0 a 4 anos de 2012 a 2020, enquanto o Centro-Oeste apresentou as menores taxas durante 7 anos do período 2012 a 2022. De 2019 para 2020, todas as regiões apresentaram uma redução percentual nas taxas de hospitalização, com a maior queda no Sul, de aproximadamente 64.75%. De 2021 a 2022, houve uma elevação geral, com destaque para o Sul, que teve um aumento aproximado de 302.42%. A maior amplitude foi na Região Nordeste (428.6) e a maior estabilidade no Sudeste (184). **Conclusão:** Regiões com as menores e mais estáveis taxas de hospitalização por asma sugerem eficácia nas intervenções preventivas. A queda geral dessas taxas entre 2019 e 2020 refletiu as medidas de distanciamento social e a subnotificação da asma durante a pandemia do coronavírus 2019, enquanto a elevação entre 2021 e 2022 retratou o relaxamento dessas medidas, ressaltando as disparidades regionais e o impacto ambiental nas hospitalizações por asma.

Remissão da asma pediátrica em adultos: um alvo possível?

Braian Lucas Aguiar Sousa¹, Mayanne Fran Ferreira de Araújo Frayha¹,
Juliana Hansen Cirilo¹, Beni Morgenstern¹, Mayra Barros Dorna¹,
Ana Paula Beltran Moschione Casto¹, Antonio Carlos Pastorino¹

Introdução: O conceito de remissão como um objetivo terapêutico possível vem ganhando força no estudo da asma. Fatores associados à remissão da asma em adultos diagnosticada na infância foram pouco estudados no Brasil. O objetivo desse estudo foi analisar a possível remissão clínica da asma em pacientes pediátricos que atingiram a idade adulta. **Métodos:** Estudo baseado na análise de prontuários e entrevista com pacientes adultos que realizaram seguimento por asma durante a infância em um ambulatório terciário e receberam alta por perda de critérios de seguimento em serviço terciário ou por terem completado 18 anos. Realizamos contato telefônico e entrevista com questionário padronizado para avaliar o controle da doença. Consideramos com remissão clínica os pacientes com ACT = 25, sem crises há ≥ 1 ano (sem uso de corticoide oral ou idas a pronto-socorro), com ou sem uso de medicamentos de controle. Os testes qui-quadrado, *t* de Student e Mann-Whitney foram usados para avaliar diferenças entre os grupos. **Resultados:** Incluímos 40 pacientes, com mediana de idade de 20 anos (IQR 18-21), 62% masculinos. 34/35 eram sensibilizados, sendo o DPT o alérgeno mais comum (94%), e as primeiras manifestações clínicas ocorreram em média até os 3 anos (média 2,8 anos). A remissão clínica na vida adulta foi atingida por 18 pacientes (45%), com 2 desses ainda em uso regular de medicamento de controle (remissão em tratamento). Não houve diferença no número de comorbidades alérgicas, sexo ou idade de início dos sintomas entre os pacientes que remiram e os que não remiram. 3/5 dos pacientes que fizeram imunoterapia para ácaro por 3 anos ou mais atingiram remissão clínica. **Conclusões:** Nessa coorte de pacientes adultos com diagnóstico de asma na infância, observamos uma alta taxa de remissão clínica. Sexo, idade de início dos sintomas e número de comorbidades alérgicas não foram associadas à remissão. Mais estudos são necessários para avaliar fatores associados à remissão nessa faixa etária.

1. Instituto da Criança e do Adolescente do HC-FMUSP - São Paulo - SP - Brasil.